

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

**COMO O PRODUTIVISMO ACADÊMICO VEM SENDO DEBATIDO NAS  
PUBLICAÇÕES EM EDUCAÇÃO?**

*Livia Vitória Silva (pro.vitoria02@gmail.com)*

*Aline De Carvalho Moura (licacmoura@hotmail.com)*

O produtivismo acadêmico tem se consolidado como um dos principais desafios enfrentados pelas universidades brasileiras, evidenciando um processo de mercantilização do conhecimento que impacta diretamente a produção científica, a formação de pesquisadores e as condições de trabalho docente. Essa lógica, sustentada por políticas de avaliação e financiamento, privilegia métricas quantitativas de produtividade, ranqueamentos e índices de impacto, em detrimento da qualidade, da relevância social e do caráter emancipador da pesquisa. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo compreender como o produtivismo acadêmico tem sido discutido nas publicações da área de Educação, analisando seus impactos epistemológicos, políticos e institucionais, além de identificar tendências teóricas e lacunas conceituais que dificultam o enfrentamento crítico do fenômeno. O estudo partiu de uma investigação qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada no referencial marxista, compreendendo a ciência a partir de um contexto histórico-social. A metodologia envolveu um levantamento sistemático na base SciELO, com filtros de área, idioma, local de publicação e período, considerando artigos em português publicados no Brasil entre 2011 e 2021, marco escolhido a partir do documento 'Ética e Integridade na Prática Científica', publicado pelo CNPq em 2011, que provocou debates sobre

integridade e avaliação científica no país. Foram identificados 21 artigos que atenderam aos critérios de seleção, organizados em uma matriz analítica que incluiu informações sobre autoria, ano de publicação, palavras-chave, metodologias adotadas, conceitos aplicados e principais autores-base. Durante a análise, foi observada a recorrência de referenciais teóricos críticos, como Karl Marx, Pierre Bourdieu, Dermeval Saviani, Marilena Chaui e Michel Foucault, compondo um quadro heterogêneo, mas alinhado na crítica ao modelo produtivista. A análise dos artigos permitiu a identificação de quatro categorias principais nas quais tem se discutido a categoria do produtivismo: 1) políticas de avaliação institucional como impulsionadoras do produtivismo; 2) a valorização da quantidade em detrimento da qualidade; 3) a naturalização do produtivismo como critério de prestígio acadêmico; 4) a historicidade do fenômeno vinculado ao neoliberalismo. Constatou-se que, em muitos trabalhos, o conceito de produtivismo acadêmico aparece de forma genérica ou pouco problematizada, o que enfraquece a análise crítica, contudo também emergem estudos que evidenciam a precarização das condições de pesquisa, a intensificação da competição acadêmica e o adoecimento físico e mental de docentes e discentes. Destacam-se, também, as produções que discutem a invisibilidade do adoecimento docente, além de contribuições que relacionam o produtivismo à subjetivação e à resistência em programas de pós-graduação. A pesquisa evidenciou ainda a tendência de confusão entre objeto e tema de estudo em diversos artigos, a ausência de definições claras do conceito de produtivismo em quase metade do material analisado e a necessidade de aprofundar a discussão sobre ética, integridade e políticas de avaliação científica. As análises indicam que o produtivismo não é apenas uma prática administrativa, mas um conceito que atravessa estruturas acadêmicas e reforça desigualdades institucionais e sociais, moldando o sentido da pesquisa e a função social da universidade. Como considerações finais, o estudo defende a necessidade de uma crítica radical ao modelo vigente associada à construção de alternativas epistemológicas e políticas que resgatem a centralidade do conhecimento como prática criadora, emancipadora e comprometida com a sociedade. A pesquisa contribui, assim, para ampliar o debate sobre os rumos da produção acadêmica no Brasil, denunciando os efeitos da racionalidade produtivista, fortalecendo a defesa da universidade pública e democrática e apontando para a importância de políticas institucionais que promovam condições dignas de trabalho e pluralidade científica, superando a lógica mercantil e recolocando a ciência à serviço da sociedade. Produção de conhecimento, me

Palavras-chave: recantilização; marxismo.